

Correio Paulistano
4-7-29

CORREIO PAULISTANO

Adolpho Gordo

Homens como Adolpho Gordo fazem grande falta ao Brasil, porquanto elle era da especie que mais nos escassea.

Em geral, os brasileiros são muito intelligentes e tudo apprehendem com rara facilidade, seja no dominio intellectual, seja nas actividades em que a habilidade manual ou physica se faz mistér.

Falta-nos, porém, a disciplina, a tenacidade no esforço iniciado, a alegria da tarefa pela propria tarefa, a confiança no trabalho e uma certa dose de optimismo que é o segredo dos maiores exitos alcançados.

O senador paulista possuia tudo isto. No trabalho encontrava sempre um motivo de satisfação, como se extasiava com o mesmo sorriso transbordante de alegria em face de uma obra de arte, de um grande progresso urbano ou de um personagem que se destacava honrosamente do seu meio e da sua época.

S. exc. era daquelles de que nos fala Victor Hugo, repetido pelo nosso estupendo Ruy Barbosa — daquelles que se comprazem a plantar carvalhos que não de abrigar somente as gerações futuras.

Quem escreve as presentes linhas admirou de perto Adolpho Gordo na delegação do Congresso á Assembléa Parlamentar Internacional de Commercio, que se reuniu em Roma, em 1925.

A bordo do mallogrado "Princesa Mafalda", que nos conduziu ao porto de Genova, em março do citado anno, o senador Paulo de Ffontin, presidente da delegação e notavel capacidade de trabalho, de que o Brasil justamente se orgulha, resolveu realizar conferencias diarias afim de que os membros da representação brasileira discutissem os assumptos a serem votados na capital italiana, estudassem os varios pontos de vista e firmassem o modo de ver da representação brasileira.

Logo na primeira reunião Adolpho Gordo apresentou uma serie de memorias já dactylographadas, uma sobre cada uma das theses annunciadas, explicando a legislação brasileira sobre o as-

sumpto, comparando-a com a legislação estrangeira, armando, enfim, a nossa delegação para um debate perfeito em torno da materia e propondo soluções muito razoaveis.

O mesmo aconteceu no anno passado, quando, pela segunda vez, tive a honra de ser companheiro de Adolpho, na assembléa da alludida conferencia realizada em Paris. Sobre todos os assumptos, Adolpho Gordo levou preciosas memorias escriptas e duas dessas memorias — sobre crédito agricola e sociedade por acções — foram publicadas no "Jornal do Brasil".

Quer na reunião de Roma, quer na de Paris, Adolpho Gordo tomou parte nos debates oraes quer no seio da commissão, quer no plenário, conquistando os justos applausos de parlamentares de mais de quatro dezenas de nacionalidades.

As suas idéas foram approvadas e fizeram parte de conclusões que mereceram votações unanimes.

Sahndo do recinto do trabalho, Adolpho Gordo extasiava-se com o mesmo sorriso de felicidade perante o que os museus do Velho Mundo apresentam de mais notavel. Via-se bem nitidamente que, embora vivendo em meio tão diverso, sentia e comprehendia as obras de arte como si fosse um iniciado feliz.

E' que elle era, antes de tudo, um grande diletante do esforço e, assim, alegrava-se instinctivamente toda vez que se encontrava em face de uma obra reveladora de um esforço coroado de exito, fosse qual fosse a natureza desse esforço.

E foi este homem que um caminhão em disparada roubou ao Brasil, ao qual já tantos serviços prestara e que muitos prestaria ainda, certamente, com o seu trabalho, sempre juvenil, mau grado o avançar da idade, num optimismo innato, imprescindível ás grandes realizações.

Eu era um consciente admirador de Adolpho Gordo, porque sinto que é dessa especie de homens que o Brasil mais precisa.

OTTO PRAZERES.

(Do "Jornal do Brasil", do Rio)